

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



Financiamento



ARTIGO CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

NOTAS INICIAIS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DOS PROJETOS DE LEITURA NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BAHIA

Fabiola Chafin Gomes de Pinho¹
Ivo Falcão da Silva²

INTRODUÇÃO

O presente texto é parte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (IFBA - UFBA - UNEB - UEFS - SENAI/Cimatec e LNCC) sobre projetos de leitura desenvolvidos com jovens em bibliotecas comunitárias no município de Salvador/BA, entre os anos de 2022 e 2024, com o intuito de identificar os impactos para a formação dos estudantes no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais.

A leitura configura-se como um instrumento fundamental para a promoção de reflexões individuais, coletivas e sociais, a ponto de contribuir de forma significativa não apenas para a constituição de sujeitos enquanto leitores críticos, mas também para a formação cidadã e para o exercício de papéis transformadores na realidade em que estão inseridos.

Há muitas experiências exitosas sobre produções literárias socializadas e compartilhadas na *internet*: saraus, coletivos, *slams*, entre outras iniciativas promovidas por professores, poetas, artistas e escritores em vários lugares do país e do mundo. Contudo, ainda existem algumas lacunas nos estudos a respeito das

¹ Prefeitura Municipal de Camaçari/BA. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento. Técnica da Secretaria de Educação do Município de Camaçari/BA.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Doutor em Literatura e Cultura. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento.

discussões sobre as consequências e reverberações destes projetos na vida dos sujeitos.

Neste sentido, surge a proposta de desenvolver esta pesquisa, a fim de analisar e identificar os impactos das experiências literárias dos jovens a partir de projetos de leitura. Assim sendo, a questão-problema pode ser expressa na seguinte pergunta: De que forma a experiência com projetos de leitura pode mobilizar os jovens e suas potências sociais, políticas e culturais no contexto das bibliotecas comunitárias do município de Salvador/Bahia?

Gonçalves (2018, p. 133) alerta que é importante “estudar a formação do leitor na juventude, já que, geralmente, credita-se que essa formação só pode ser considerada efetiva quando ocorre na infância”. A autora orienta que iniciativas que favoreçam o contato aprofundado com o texto literário podem despertar tanto o sujeito quanto a coletividade para a transformação do meio a que pertencem. Esta afirmação da autora nos diz que não existe uma fase específica da vida para se formar um leitor, não há uma regra, não se pode engessar e restringir a formação de leitores apenas ao período da infância. O mundo leitor é cheio de possibilidades e as experiências são múltiplas e infinitas.

A escolha pelo município de Salvador é justificada por meio da realização de um mapeamento prévio das bibliotecas comunitárias existentes na capital da Bahia e região metropolitana, em que constatou-se maior concentração na cidade de Salvador. Assim sendo, esta incidência pode favorecer o lastro para o desenvolvimento da pesquisa.

A primeira biblioteca no Brasil³ surgiu em 1568, no Colégio da Bahia, uma instituição de ensino dos Jesuítas, localizada na cidade de Salvador/BA. Em 1582, foi fundada a Biblioteca do Mosteiro de São Bento da Bahia⁴, a primeira de caráter público, contudo não governamental. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, criada em 1810, foi a primeira oficial do país, enquanto a primeira totalmente pública e de livre acesso foi a Biblioteca Central do Estado da Bahia⁵, fundada em 1811 e conhecida atualmente como Biblioteca dos Barris, em Salvador/BA, que por sua vez é considerada uma das mais antigas da América Latina.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br>

⁴ Disponível em: <http://saobento.org>

⁵ Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/>

É certo que no período colonial, o acesso às bibliotecas, as quais muitas vezes estavam concentradas em instituições religiosas, era restrito às elites. Com o tempo, as bibliotecas públicas se consolidaram como espaços gratuitos de acesso à informação, cultura e preservação da memória, desempenhando funções sociais e educativas.

Há diferentes tipos de bibliotecas: nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias e ambulantes. Destaca-se as bibliotecas comunitárias, criadas e mantidas pelas próprias comunidades em que estão inseridas. Estes espaços surgem como alternativas inclusivas para populações carentes, promovendo acesso à informação, leitura e cultura.

Em relação ao surgimento e construção do acervo das bibliotecas comunitárias, Guedes (2011, p. 75) descreve:

As bibliotecas comunitárias são ambientes físicos criados e mantidos por iniciativas das comunidades civis, e geralmente sem intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um arquivo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação.

Pode se considerar assim, que as bibliotecas comunitárias oportunizam o combate à exclusão informacional, uma luta que historicamente a população tenta vencer, inclusive desde a instituição das bibliotecas públicas no Brasil. Os estudos de Jesus (2007, p. 2-3) complementam essa discussão:

Bibliotecas comunitárias são instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais de carência econômica. (...) Isso se deve ao fato de que a informação só está acessível a quem pode pagar por ela, pois a informação está contida em suportes informacionais como: Internet, livros, revistas, etc., cujo valor ultrapassa o poder aquisitivo de grande parcela da população.

Observa-se ainda hoje, uma discrepância em relação ao acesso à informação, cultura e conhecimento, mesmo com todo avanço eletrônico e tecnológico. Neste sentido, as bibliotecas comunitárias tornam-se espaços que podem aproximar e democratizar a conexão ao conhecimento de uma forma geral, já que disponibilizam de suportes variados para acessar as informações.

Diante do exposto, potencializar as informações do cotidiano das juventudes e oferecer espaços formativos, diversificados, representativos e transformadores pode

ser um forte movimento para a disseminação da literatura e ressignificação de suas realidades.

DESENVOLVIMENTO

Considerada uma prática cultural e histórica, a leitura produzirá diferentes sentidos, uma vez que será inferida pelas experiências sociais, políticas, econômicas e ideológicas de cada sujeito. Para Goulemot (2011, p.108), “ler é dar sentido, e não encontrar o sentido que o autor deseja transmitir, pois implicaria na criação de uma relação entre o sentido desejado e o sentido percebido”. O autor completa: “ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido”. Conforme as afirmações do autor, entende-se que a leitura nunca é ingênua, sempre estará vinculada a uma época, a um contexto social e histórico, de modo que as significações de práticas de leitura vão modificando-se e são múltiplas.

De acordo com Freire (1993, p.9) ler não é apenas decodificar os códigos da língua: “a leitura do mundo precede a da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Neste sentido, é possível dizer que o ato de ler pode ser considerado como uma prática capaz de introduzir outras formas de saber, e à medida que mobiliza outras relações, abre-se o campo da experimentação e da significação.

Ao abordar experiência vale trazer Larrosa (2015, p. 18) quando trata dos sentidos e saberes. O autor afirma que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada ida se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Aproxima-se aqui Gonçalves (2014, p. 173), que em seus estudos diz: “o contato, cada vez mais aprofundado com o texto literário serve de ponte para que os jovens extrapolem o lido e o associem a aspectos da própria vida, o que amplia suas funções estéticas” da literatura.

Ao propor uma análise sobre os impactos que os projetos de leitura podem provocar na vida dos jovens, pretende-se identificar o que emergiu das experiências literárias e quais implicações sociais, políticas e culturais reverberaram nos sujeitos, a ponto de ressignificar sua própria realidade.

Com o intuito identificar estudos correlatos à temática aqui apresentada buscou-se na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações trabalhos que dialogassem e que tivessem características semelhantes à pesquisa deste texto. A

estratégia de busca foi pautada em teses defendidas entre os anos de 2019 a 2024, a fim de verificar estudos atuais na área. Para a produção deste texto, analisou-se apenas as palavras-chave das teses selecionadas, contudo será necessário ampliar o lastro das buscas no decorrer do doutoramento com o objetivo de traçar um panorama geral do tema no cenário da pós-graduação, além de apoiar as análises e direcionamentos da pesquisa.

Foram encontradas 246 teses, após associações de descritores relacionados ao estudo, tais como: leitura/jovens; literatura/jovens; anos/ finais/leitura/literatura; anos/ finais/formação/leitores; formação/leitores/jovens; leitura/educação/básica; experiências/literatura; experiências/jovens/leitura; projetos/leitura/impactos/jovens; círculos/leitura/jovens. Feita a leitura dos títulos e palavras-chave das 246 teses, foram selecionadas 40, tendo em vista a necessidade de filtrar os textos com maior relevância e aproximação à pesquisa. Diante do exposto, decidiu-se por desenvolver uma análise de rede semântica das palavras-chave das 40 teses, com o objetivo de representar graficamente as relações e associações entre os conceitos, além de facilitar a compreensão destas relações para futuras análises.

Existe uma diversidade de definições de redes semânticas presentes na literatura, assim sendo, com o intuito de contemplar essa variedade de concepções, Pereira et al. (2022, p. 9) preconizam que “rede semântica é um sistema de representação do conhecimento imbuída com uma intenção de funcionalidade e estabelecida por um contexto”. Os autores completam que “os vértices podem ter significados atribuídos ou ser rotulados, e podem representar conceitos, objetos ou indivíduos; as arestas podem ter direção ou ser rotuladas, e representam relacionamentos ou associações”. Assim, uma rede semântica pode ser desenvolvida para abranger um aspecto específico ou múltiplos aspectos de uma estrutura.

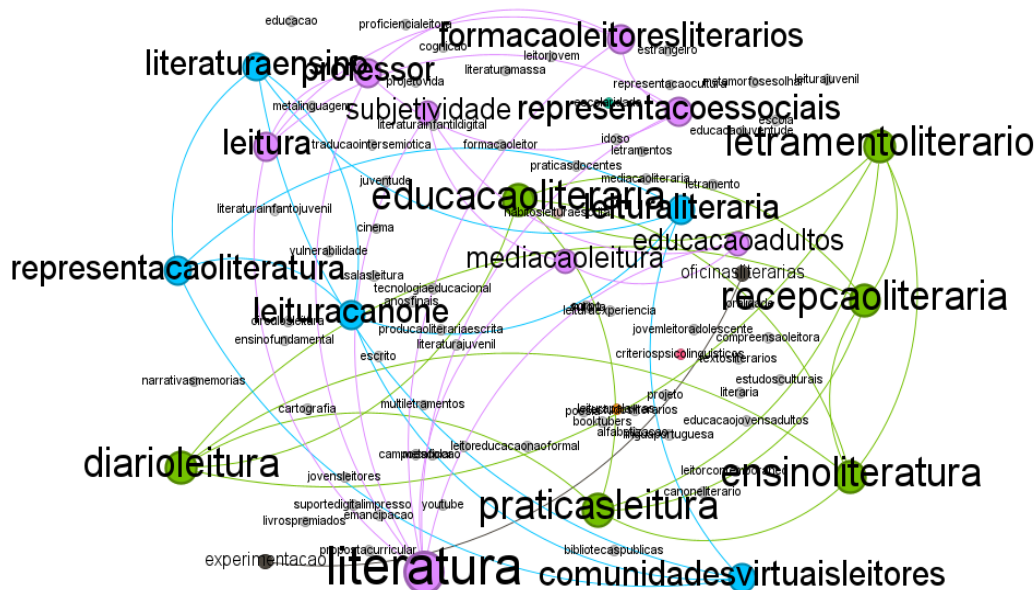
Para construção da rede semântica deste estudo organizou-se os dados em formato de lista com arestas para importação no Gephi. Contudo, antes, foi realizada a remoção das palavras sem significados relevantes, tais como: “com”, “e”, “de” e etc, e a organização do dicionário de controle, referente às palavras-chave das 40 teses selecionadas.

Tabela 1. Indicadores e Valores

Indicador	Valor
Número de Nós (N)	90
Número de Arestas (E)	42

Grau Médio (K)	0,933
Grau Ponderado Médio(K _v)	1,867
Comprimento Médio do Caminho(L)	1,222
Densidade da Rede (D)	0,01
Diâmetro da Rede	2
Coefficiente de Clustering (C)	0,97
Modularidade (Q)	0,67

Figura 1. Rede de palavras-chave



Fonte: Elaborada pela autora

A estrutura gerada apresenta os nós que representam os termos e as arestas, as quais simbolizam as relações entre eles. Para descrever a topologia da rede, foram calculadas métricas como grau médio, densidade, modularidade e coeficiente de clustering. Na visualização, foi aplicado o ajuste de rótulos para organizar os nós, destacando seus tamanhos e cores com base em propriedades como grau de centralidade e modularidade. A rede possui 90 nós (N), os quais indicam as palavras-chave extraídas das teses.

Fica evidente a baixa conectividade global e, conseqüentemente, uma estrutura segmentada, visto que há 42 arestas (E). O Grau Médio (K), de 0,933 anuncia que os conceitos têm, em média, menos de uma conexão direta com outros, o que sugere que muitos conceitos são periféricos. O Comprimento Médio do Caminho (L) de 1,222 demonstra a eficiência da rede em conectar os nós, e reflete que a maior parte dos conceitos pode ser alcançada com poucas conexões. A Densidade da Rede (D) de 0,01 expressa uma conectividade geral baixa, o que é uma especificidade das redes

que tratam de temas específicos. O Diâmetro da Rede (D) de 2 revela que o maior caminho entre dois nós requer apenas duas conexões, o que caracteriza uma rede compacta. O Coeficiente de Clustering (C) de 0,97 comprova forte conectividade local, com formação de pequenos grupos bem conectados. A Modularidade (Q), com o valor de 0,67 sugere organizações temáticas específicas.

Os principais termos "*educação literária*", "*literatura*" e "*práticas de leitura*" destacam-se pela alta centralidade. "*Educação literária*" é o núcleo central, e atua como principal conector entre os subtemas "*letramento literário*" e "*formação de leitores literários*". A rede é composta por termos que se inter-relacionam e formam comunidades bem definidas. Sendo assim, trata-se de uma rede que destaca-se pela interdisciplinaridade da temática, e revela uma tendência semelhante nos trabalhos correlatos analisados.

A construção da rede semântica contribuiu para a representação epistemológica do que vem sendo estudado sobre a temática nos últimos anos. A rede desenvolvida para este texto possibilitou, também, identificar os termos mais relevantes presentes nos estudos realizados entre os anos de 2019 a 2024, entretanto, sugere-se ampliar o olhar para outros conceitos que envolvem o tema, a fim de aprofundar e revelar os impactos dos projetos de leitura na vida dos sujeitos. Evidencia-se, também, a importância de expandir o lastro de sistemas de representação do conhecimento no decorrer desta pesquisa, a fim de aprofundar as análises e relações epistemológicas do objeto da pesquisa.

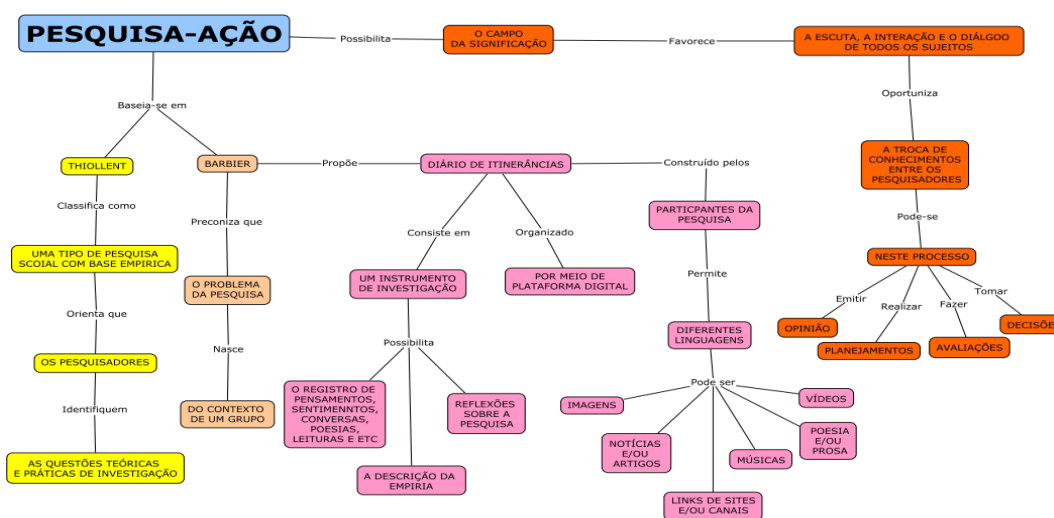
Para o pleno desenvolvimento da pesquisa, pretende-se seguir caminhos apoiados na pesquisa-ação. Conforme preconiza Barbier (2007, p. 111) este tipo de pesquisa corresponde "a uma polarização de autonomia repleta de incertezas". Ao apoiar-se na pesquisa-ação é possível abrir o campo da significação para todos os atores envolvidos, uma vez que este caminho pode favorecer a interação, o dialogismo, a afetividade, a escuta e a criatividade.

Vale ressaltar que as orientações de Thiollent (2008) sobre a pesquisa-ação também poderão apoiar este estudo. Segundo o autor, esta metodologia "exige dos pesquisadores uma grande dedicação e o simultâneo domínio das questões teóricas e práticas da investigação" (2008, p.102).

Na sequência, apresenta-se um mapa conceitual desenvolvido pela pesquisadora sobre a pesquisa-ação. Os mapas conceituais são ferramentas gráficas que organizam e representam o conhecimento, com o objetivo de auxiliar no

entendimento dos conceitos propostos, além de organizar e integrar as informações. De acordo com Novak e Gowin (1996, p. 33), esse “[...] recurso esquemático para representar um conjunto de significados conceituais incluídos numa estrutura de proposições”, é um instrumento que pode ser compreendido como um mapa das ideias-chave, que se encontram e possibilitam articulações de conceitos e/ou outras ideias, as quais estabeleçam conexões, de forma a organizar relações hierarquizadas.

Figura 2. Mapa Conceitual



Fonte: Elaborada pela autora

O mapa elaborado para este trabalho pode ser uma ferramenta para ajudar a planejar e aprimorar o percurso que será desenvolvido na presente pesquisa. Além disso, este mapa apresenta um dos instrumentos utilizados na pesquisa-ação, o diário de itinerâncias, o qual será construído de forma coletiva pelos sujeitos participantes que aderirem à pesquisa. Dessa forma será possível ter acesso a diferentes perspectivas registradas, algo que é alinhado com os princípios participativos da pesquisa-ação. Vale salientar que, um mapa conceitual pode ser continuamente aperfeiçoado, à medida que novas revisões e colaborações emergem, assim sendo é provável que outras versões sejam elaboradas no decorrer do processo de estudos.

A pesquisa terá, inicialmente, natureza exploratória, com o intuito de buscar maior familiaridade com o tema. Conforme preconiza Gil (2008), os procedimentos exploratórios auxiliam para a composição e delineamento do objeto de estudo, para que não se faça prenúncios do que poderá acontecer, mas sim averiguar as especificidades do campo empírico e seus atores.

Pretende-se fazer visitas técnicas às bibliotecas comunitárias do município de Salvador/BA, selecionadas previamente de acordo com a acessibilidade e disponibilidade, a fim de coletar informações sobre os projetos de leitura desenvolvidos no período estabelecido pela pesquisa. Após esse movimento, será possível fazer um mapeamento dos projetos concebidos nas bibliotecas comunitárias que farão parte do estudo. Os critérios para inclusão dos projetos de leitura serão alinhados no decorrer dos estudos e orientações, contudo serão priorizadas as bibliotecas comunitárias que apresentarem maior predisposição e desejo em participar do percurso metodológico.

Caminhos de natureza descritiva também serão percorridos, com o propósito de obter informações e firmar relações entre a empiria e o objeto de estudo, a partir dos diálogos propostos com os sujeitos envolvidos. Gil (2008, p.28) nos orienta sobre o diálogo entre as pesquisas de natureza descritiva e exploratória ao dizer que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. O autor afirma dessa forma que é possível fazer essa relação, já que a proposta desta pesquisa compreende um ambiente social, cujas particularidades são subjetivas e os elementos para análise podem variar na interpretação.

Rodas de conversa entre os sujeitos para apresentar a pesquisa serão pertinentes neste momento. Vale ressaltar que estes encontros serão realizados com os idealizadores e executores dos projetos de leitura, e, na sequência, com os jovens que participaram dos projetos. A pesquisa buscará com esse percurso verificar e analisar todo o movimento de concepção, elaboração, planejamento e execução dos projetos, além de buscar compreender como o potencial crítico dos jovens e suas especificidades foi ativado, e com isso tentar contribuir para as reflexões sobre as implicações da experiência a partir da literatura na vida dos jovens.

Há ainda a proposta de desenvolver entrevistas semi-estruturadas em grupo e individuais com todos os sujeitos que aderirem à pesquisa, a fim de favorecer a coleta mais precisa de dados. Ressalta-se que antes de todo o processo de empiria será apresentado e entregue aos participantes, o termo de consentimento livre e esclarecido e demais termos necessários, em consonância com as resoluções do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, com o objetivo de legitimar os estudos.

Por fim, serão percorridos caminhos de natureza explicativa, já que podem apontar e indicar orientações para as potencialidades sociais, políticas e culturais dos jovens a partir das experiências leitoras, uma vez que ao identificar as variáveis que compõem o contexto em que a pesquisa está inserida, será possível inferir sobre a realidade, em virtude da importância de dar voz às juventudes que tanto demandam ação, fala e produtividade.

A proposta da abordagem qualitativa completa o percurso metodológico deste projeto, já que busca uma percepção dos fenômenos que acontecem no contexto das relações sociais. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) as pesquisas qualitativas estão baseadas em estudos na esfera subjetiva do objeto investigado, com o intuito de identificar as especificidades de uma dada realidade.

Espera-se que todo esse percurso possa dar visibilidade às juventudes e suas potências culturais, intelectuais e artísticas, a ponto de promover discussões sobre a importância de oportunizar o protagonismo juvenil, difundir a cultura desses jovens e legitimar suas linguagens.

Conforme preconiza Gonçalves (2014, p. 173), as ações de fomento à leitura literária podem levar “o sujeito a uma mudança de comportamentos e atitudes que reverberam em tomada de decisão para a promoção de transformações individuais e/ou sociais”. À vista disso, este estudo pode ser um caminho para abrir os sentidos e a significação sobre as experiências dos jovens no campo literário, e contribuir para um movimento de consciência da atuação social das juventudes nos contextos em que estão inseridos.

CONCLUSÃO

Em virtude de ser uma pesquisa em desenvolvimento, as considerações parciais revelam que os projetos de leitura podem contribuir para a formação social-cidadã dos jovens, já que favorece a interação, a afetividade, a escuta e o acolhimento dos saberes por eles expressos.

Acredita-se que o material empírico produzido nesta pesquisa possa, ao ser analisado, trazer novos elementos para a reflexão, análise e reconfiguração do olhar sobre as experiências literárias com as juventudes. Ao proporcionar aos sujeitos o desenvolvimento e partilha de projetos que se construam a partir de suas realidades, oportuniza-se uma experimentação crítica e autorreflexiva. Quando a interação é

privilegiada, o ambiente torna-se favorável para o crescimento e o compartilhamento de saberes.

O desejo de desenvolver uma abordagem transdisciplinar neste estudo, também poderá contribuir para uma investigação dos diferentes fenômenos que atravessam as juventudes, visto que há a intenção de percorrer outras áreas do conhecimento e, assim abrir o diálogo e, conseqüentemente, contribuir para o fomento e inovação dos estudos, uma vez que a aprendizagem se constituirá de forma transdisciplinar, numa perspectiva plural.

Assim sendo, este estudo pode ser um caminho para uma compreensão mais profunda dos processos cognitivos, linguísticos, culturais e sociais dos projetos de leitura desenvolvidos com jovens, e, conseqüentemente, promover novas perspectivas sobre as relações dos sujeitos entre si e com o meio sociocultural. Contudo é necessário permitir-se experienciar, pois se não houver uma permissão individual dos sujeitos para tais vivências, a possibilidade de abrir espaços para reflexão e ressignificação pode ser comprometida e, conseqüentemente, esvaziada.

Destarte, deseja-se que este estudo contribua para a identificação e partilha dos impactos que os projetos de leitura promoveram para a formação dos jovens, a ponto de reverberar mudanças não só nas suas vidas, como no contexto em que estão inseridos, principalmente relacionados aos aspectos culturais, sociais e políticos.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, Rener. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Os Jovens em Círculos de Leitura: uma proposta para espaços alternativos**. 221 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. Ler entre os jovens: os círculos de leitura e experiência literária. In: MATOS et al. **Gestão, Territórios e Redes**. A Prática de Pesquisa em Educação. Salvador: EDUFBA, 2018 pp. 133 - 151.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger. **Práticas de Leitura**. São Paulo: Edições Liberdade, 2011, pp. 108-120.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. In: MOURA, Maria Aparecida (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 75-80.

JESUS, Maria. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do Estado da Bahia. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO**, 7.,2007, Salvador. Anais eletrônicos. Salvador: CIFORM, 2007. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/implantac3a7c3a3o-da-bibliotecas-comuntc3a1rias-no-estado-da-bahia.pdf>. Acesso em: 10 fevereiro. 2025.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a Aprender**. Trad. Carla Valadares. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

PEREIRA, H. B. B.; GRILO, M.; FADIGAS, I. S.; SOUZA JUNIOR, C. T.; CUNHA, M. V.; BARRETO, R. S. F. D.; ANDRADE, J. C.; HENRIQUE, T. Systematic review of the “semantic network” definitions. **Expert Systems with Applications**, v. 1, n. 210, p. 118455, dez. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2022.118455>. Acesso em: 09/01/2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 2008.